



BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

BOLETIM DOS PASTORINHOS – OUTUBRO - DEZEMBRO 2008 (ANO 46)

CELEBRAÇÃO ANIVERSÁRIA DA APARIÇÃO DE 13 DE OUTUBRO DE 1917

Homília de Card. Audrys J. Backis, Arcebispo de Vilnius

Venho hoje como simples peregrino para me unir à imensa multidão de peregrinos de Portugal e de outros países, vindos para venerar Nossa Senhora de Fátima, Mãe de Jesus Cristo, Mãe da Igreja, Mãe nossa.

Falando recentemente aos jovens reunidos em Sidney para a Jornada Mundial da Juventude, o Papa Bento XVI descreveu a bela cena da anunciação do anjo a Maria como uma proposta de matrimónio da parte de Deus. O anjo Gabriel, em nome de Deus, convida a Virgem Maria «a uma particular doação de si mesma, da própria vida, do próprio futuro de mulher e de mãe». Naquele momento, Maria diante do Senhor representava toda a humanidade. «Era Deus a avançar com uma proposta de matrimónio com a humanidade. Em nosso nome, Maria disse sim».

Esta cena constitui verdadeiramente o momento

fundamental da relação de Deus com o povo eleito, com a humanidade inteira. Que maravilha este sim, este *fiat* de Maria, que mudou a história da relação de Deus com a humanidade, a história do mundo!

Um sim, com o qual Maria, jovem mulher, cheia de ansia e a tremer, aceitou o convite do Anjo em nome de Deus. «Como é possível isso?» O anjo teve que a tranquilizar: «Não temas, Maria, porque achaste graça diante de Deus... O Espírito Santo descerá sobre ti...» A proposta de Deus perturbava-a, mas Maria, com a força do Espírito Santo teve a coragem de dizer sim em nome de todos nós.

Maria teve que repetir este sim a Deus em cada dia da sua vida, aceitando participar nas vicissitudes do Filho. Um sim que provocou a incompreensão de José, homem justo. Um sim que teve de voltar a dizer em Belém, onde não havia lugar para dar à luz o seu filho, o Filho de Deus; um sim, quando o velho Simeão profetizou que uma espada lhe havia de trespassar o coração; um sim durante a

vida vivida silenciosamente na pequena aldeia da Palestina, onde Maria conheceu a monotonia, a preocupação com o pão de cada dia, os sofrimentos e as lágrimas, e

também as pequenas alegrias da vida em família. Quanta angústia experimentou depois o coração de Maria ao ver a crescente hostilidade da gente de Nazaré, do povo, das autoridades religiosas!

Um sim aos pés da cruz, sofrendo por ver a crucificação e agonia do seu Filho, sem poder fazer nada para aliviar a sua dor. Um sim, quando ouviu Jesus dizer ao apóstolo João «Eis a tua mãe» e a Maria, «Eis o teu filho». O sim pronunciado naquela hora envolve-nos a todos, porque Cristo morrendo na cruz confiou a Maria todos os homens.

Desde aquele momento, Maria não podia mais

desinteressar-se do caminho dos seus filhos. O coração da Mãe de Deus é um coração humano, um coração de mulher, um coração de mãe. Neste coração materno, Deus pôs tudo o que há de mais belo, de mais doce, de mais nobre. Em Fátima, Maria apareceu tendo na mão direita o seu Coração imaculado, «sinal do amor que salva», como o explicou a Irmã Lúcia. Por isso, desde há séculos nos lábios dos fiéis de qualquer idade, sejam crianças, adolescentes, adultos, idosos e mesmo moribundos, surge espontânea a oração *Ave Maria*.

Hoje, reunidos em Fátima, repetimos a saudação do anjo, *Ave Maria*, Ave mãe nossa, sempre próxima dos teus filhos, pronta a alegrar-se ou a chorar com os teus filhos, a consolar-nos, a escutar as nossas orações.

As aparições de Maria aos três pastorinhos na Cova da Iria são uma prova do seu amor materno por Portugal, pela Europa, pelo mundo inteiro.



A cada um de nós Deus confiou uma missão, uma vocação à qual devemos dar o nosso sim, empreendendo como Maria o caminho, a peregrinação da fé.

Um sim que significa fidelidade à voz da consciência, a fim de que as nossas palavras sejam sempre sinceras. «Seja este o vosso modo de falar: Sim, sim; não, não. Tudo o que for além disto procede do espírito do mal», disse Jesus (Mt 5,37). Isto vale também para as nossas ações, que devem ser sempre coerentes, conformes com as nossas palavras. Há sempre o perigo de procurar mil desculpas perante as exigências de uma vida autenticamente cristã. Hoje mais do que nunca sente-se a necessidade de um corajoso testemunho cristão para conservar uma fé robusta perante os perigos da indiferença ou da ignorância. É tão importante viver na verdade, não sermos surdos à voz de Deus que ressoa na nossa consciência. O nosso sim quer dizer a aceitação da vontade de Deus concreta, em cada dia da nossa vida.

Um sim nas nossas relações com os irmãos e as irmãs, para poder estabelecer relações humanas verdadeiras, sinceras, inspiradas na caridade. Venho da Lituânia, país que, durante mais de cinquenta anos, esteve sob o jugo do comunismo ateu. Posso testemunhar que, quando se perde o sentido de Deus, se perde também o sentido do homem. Quando se viveu durante anos num clima de mentira, de medo, de suspeita, de falta de sinceridade, de desconfiança no outro, parece que não mais se pode acreditar na possibilidade de estabelecer uma relação fundada no respeito, na sinceridade, na verdade, na abertura ao outro, do amor cristão. Ouso falar de ferida antropológica, de um obscurecimento da consciência e da poluição da mente. Confio, porém, que se sairá desta letargia, deste nevoeiro e alegro-me por encontrar tantas pessoas, tantos jovens que buscam autenticidade, coerência de vida, que procuram a verdade e querem viver na verdade.

É preciso coragem para dizer sim à vida matrimonial, verdadeira vocação selada pelo sacramento com o qual se pronuncia diante de Deus e diante dos homens um sim definitivo, um sim abençoado pelo próprio Deus, um sim para toda a vida: «O que Deus uniu não o separe o homem» (Mt 19,6)...

Dizer sim ao chamamento ao sacerdócio, à vida consagrada a Deus e ao serviço do próximo, esquecendo-se de si mesmo para seguir Cristo...

Um sim às promessas do nosso baptismo, conscientes de formarmos uma comunidade de irmãos e irmãs em-

penhada em edificar o Reino de Deus já na terra, um povo em caminho para o Reino celeste...

Penso na nossa Europa, que esquece as suas raízes cristãs, onde se defendem ideias e mesmo ideologias contrárias ao direito natural, que não correspondem certamente ao desígnio do Criador.

Se alargamos o nosso olhar ao mundo inteiro, vemos em cada dia imagens de guerra, de terrorismo, crianças que morrem de fome, populações inteiras reduzidas a uma extrema insegurança e miséria, às quais devemos oferecer a nossa solidariedade.

Porquê vos falo de tudo isto, aqui, em Fátima? Porque penso que as aparições de Nossa Senhora em Fátima são a expressão da dor do Coração de Maria, do coração da Mãe, ao ver como é pisada a lei divina, e quantas ofensas são feitas ao Seu Filho.

As aparições de Fátima assumem um significado único, profético. Em termos muito concretos, Maria intervém na história do continente europeu, advertindo-nos para os perigos terríveis do comunismo ateu, que semeou tanto mal, ódio, guerras no século passado. No início do século XX, Maria procurou fazer-nos sair do torpor espiritual, anunciando castigos, sofrimentos terríveis para nações inteiras por causa da ideologia ateia, que, rejeitando Deus, pisava também a dignidade do homem, os seus direitos fundamentais e, em particular, a liberdade religiosa. Foi verdadeiramente um século de mártires!

Em Fátima, a Mãe de Deus dirigiu um convite forte à conversão, à penitência, à oração, que podem mudar o curso da história, o destino da Europa e do mundo. O apelo de Maria não foi suficientemente escutado e oportunamente recebido. Hoje ecoam nos nossos ouvidos as advertências de Nossa Senhora de Fátima, que nos convida a rezar com ela o rosário, a fazer penitência, a convertermo-nos. As suas aparições são um sinal da misericórdia de Maria, da Divina Misericórdia, que não quer a morte mas sim a conversão e a salvação dos pecadores. O servo de Deus João Paulo II, cuja vida esteve profundamente ligada aos mistérios de Fátima, disse-nos que a Divina misericórdia é *o último limite posto ao mal no mundo*.

Confiemo-nos todos a Maria com a bela oração de João Paulo II: «Maria, Mãe de Misericórdia, vela por todos, para que não se torne vã a cruz de Cristo, para que o homem não se afaste do caminho do bem, não perca a consciência do pecado, cresça na esperança em Deus *rico de misericórdia* (Ef 2,4) (Encíclica *Veritatis Splendor*).

RECORDANDO O CAMINHO PERCORRIDO, RUMO À CANONIZAÇÃO..

«Esta é, na verdade, a vontade de Deus: a vossa santificação.» (1 Tess 4,3)

São Paulo quis exprimir com estas palavras a característica dos antigos cristãos que compreendiam ser membros da Santa Igreja e que a vocação cristã consistia em viver a aspiração de imitar Jesus Cristo. O seu desejo ardente, porém, consistia em alcançar o máximo, o grau heróico das virtudes: a santidade que existe nos nossos Beatos e Santos.

No início do Cristianismo o povo começou primeiro por venerar os apóstolos e mártires de Cristo que com o seu sangue deram o máximo testemunho da sua fé e do seu amor. No século IV, porém, o conceito do martírio teve um alarga-

mento considerável: também sem derramamento de sangue, pela prática das virtudes heróicas, podiam alcançar-se os méritos do martírio. A partir de então o povo começou a venerar também os grandes defensores da fé cristã cujo empenho contra as diferentes heresias lhes valeu o nome de «confessores». A eles juntaram-se rapidamente também eremitas, monges, missionários que passaram a receber a veneração do povo crente.

«É o povo cristão que faz os seus santos.»

Esta afirmação indicou, desde o início, a necessária colaboração do povo de Deus. Hoje também, para que certos membros da Igreja sejam beatificados e canonizados, é necessária esta veneração prévia do povo.

O Papa Urbano VIII, porém, decretou já no século XVII,

que a legitimidade desta veneração devia ser provada pela autoridade eclesiástica por meio dum processo rigoroso, e pela verificação de que esse servo de Deus praticara as virtudes em grau heróico.

Os Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto, imediatamente após o seu falecimento, foram considerados santos: os seus túmulos começaram a ser objecto de peregrinação, tanto no cemitério de Fátima, como no de Vila Nova de Ourém. Muitas pessoas pediam pedaços das suas roupas e objectos do seu uso que conservavam e veneravam como relíquias e nas suas intenções fervorosamente pediam a sua intercessão.

Esta fama de santidade aumentou ainda mais com a publicação das primeiras biografias que deram a conhecer a beleza das suas almas e as virtudes que praticaram em vida. Por isso não tardou a pensar-se no Processo da sua beatificação, embora o Francisco tivesse falecido apenas com 11 e a Jacinta com 10 anos incompletos.

Para a Santa Sé elevar à honra dos altares um Bem-aventurado não-mártir, como os pastorinhos, é necessária a prova rigorosa da prática das suas virtudes em grau heróico e que Deus confirme, por meio dum milagre, obtido por sua intercessão, as suas virtudes heróicas. Portanto para a beatificação dos dois pastorinhos, como também para a sua canonização, a Igreja exige um milagre alcançado por sua intercessão.

No entanto, sempre existira a convicção geral de que em tão tenra idade, como a dos pastorinhos, não seria possível provar a heroicidade das suas virtudes e, consequentemente, obter as respectivas canonizações.

Contudo continuava e até aumentava a veneração e eram muitas as graças espirituais e temporais atribuídas à sua intercessão. Por isso, em 1951 fizeram-se as primeiras diligências para introduzir as «Causas» e para que se desse início ao processo diocesano informativo.

O Povo de Deus, representado pela Juventude Católica Masculina e Feminina, como Autores, indicou como Postulador das Causas de Francisco e Jacinta Marto o Cônego João Pereira Venâncio, seguidamente aprovado pelo Bispo Diocesano, D. José Alves Correia da Silva. Após a nomeação do Postulador, o Bispo nomeou como seu Delegado Judicial o Dr. José Galamba de Oliveira e os restantes membros do Tribunal, necessários para o início destes Processos Informativos sobre a fama de santidade, virtudes e milagres dos servos de Deus Francisco e Jacinta Marto. A primeira sessão das Causas só teve lugar no dia 30 de Abril de 1952, isto é, 33 anos depois da morte do Francisco e 32 anos após a morte da Jacinta.

Depois da morte do Bispo Diocesano D. José a 4 de Dezembro de 1957, e por várias razões, os depoimentos das testemunhas apresentadas foram interrompidas. Só continuaram em 1962, depois de ter tomado posse da Diocese, o sucessor, D. João Pereira Venâncio que, em 3 de Março de 1961, confirmou, para o efeito, tanto a nomeação da Juventude Católica Masculina para a Causa de Francisco Marto, como também a nomeação da Juventude Católica Feminina para a Causa de Jacinta Marto e como Postulador o Pe. Luís Kondor SVD. Com o Delegado Judicial Dr José Galamba de Oliveira, o Bispo renovou também todo o Tribunal. Assim, a 17 de Abril de 1961, na 37ª sessão, foram feitos os respectivos juramentos com a esperança de levar as Causas até ao fim.

Os processos foram encerrados e entregues em Roma; o da Jacinta a 2 de Julho de 1979 e o do Francisco a 3 de Agosto de 1979. A 13 de Dezembro 1979 foram nomeados os Postuladores de Roma, o Pe. Paulo Molinari SJ «in urbe» e o Pe. Luís Kondor SVD «extra urbem». Desde então, ao longo de anos, a fama de santidade dos dois servos de Deus, Francisco e Jacinta e o conhecimento das suas virtudes heróicas foram sendo espalhados pelo mundo.

O milagre, porém, foi obtido, com as nossas orações e sacrifícios. Foi com este fim que se fundou em 1962, em Fátima, a «Liga de Oração e Sacrifício pelas Causas de Beatificação dos Videntes Francisco e Jacinta Marto», isto é, com o fim de incitar os fiéis a recorrer aos Servos de Deus, para obterem graças e quiçá milagres, que os conduzissem à glória dos altares.

Vejamos o que é, o que pretende a Liga e a que se comprometem as pessoas que nela se inscrevem:

A Liga não é propriamente uma irmandade ou confraria, com regulamentos aprovados e com privilégios ou regalias especiais. No entanto, as pessoas que voluntariamente dão o seu nome, a alguma coisa se comprometem. E esse compromisso obriga.

Os três pontos do compromisso são tão simples e tão ao alcance e agrado de toda a gente que ninguém pode ter dúvidas ou dificuldades em os aceitar de coração aberto:

1. Praticar as virtudes que caracterizam os Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto.
2. Rezar e fazer sacrifícios, pedindo a Deus, por meio do Coração Imaculado de Maria, a Beatificação dos Videntes. Não se impõem orações ou sacrifícios especiais; cada um faz e oferece o que a sua generosidade e boa vontade lhe lembrarem ou aconselharem.
3. Nas dificuldades espirituais e temporais, recorrer aos Servos de Deus pedindo-lhes graças para as próprias necessidades e os milagres necessários para a sua Canonização. Que pela acção conjunta dos membros da Liga, em todo o mundo, possamos dizer, que «o Reino do Céu tem sido objecto de violência e os violentos apoderam-se dele à força» (Mt 11,12) e vejamos em breve os resultados de tão grande ofensiva de orações e sacrifícios.

Todo o ano de 1962 foi, por assim dizer, um ano de sementeira e estruturação da Liga. Procurou-se, antes de mais nada, torná-la conhecida. Enviaram-se impressos às centenas e aos milhares para todas as paróquias de Portugal e instituições de caridade e ensino. As adesões chegaram, em ritmo consolador.

Das edições que se fizeram, do apelo da Liga em várias línguas, também muitos milhares foram enviados para outros países ou distribuídos em Fátima, entre os peregrinos de diferentes nacionalidades. Daqui saíram algumas centenas de milhar de folhas de divulgação e fichas de inscrição, não só para Portugal, mas pode dizer-se que para todo o mundo. Enviaram-se cartas a todos os Cardeais, Arcebispos e Bispos da Igreja Católica, recebendo-se cartas de resposta de aprovação e adesão dos mesmos em número de algumas centenas.

A criação da Liga levou-se ao conhecimento dos Prelados do mundo inteiro e pediu-se para ela a sua aprovação e bênção. As respostas foram numerosas e animadoras. Muitos Prelados até se inscreveram pessoalmente, recomendando ao seu clero e fiéis que fizessem o mesmo. Com a aprovação dos bispos foram nomeados Representantes

diocesanos; com isso e com o aparecimento do Boletim mensal, em sete línguas, enviado gratuitamente, deu-se ainda maior desenvolvimento à Obra e colheu-se dela frutos mais abundantes.

A folha mensal, do início, com o nome «Videntes da Fátima» lançada em sete línguas, passou a ser o órgão oficial das Causas de Beatificação e Canonização de Francisco e Jacinta Marto, ajudando a lembrar recordações da vida deles e de além-túmulo: para verem com os seus próprios olhos, escutarem com os seus próprios ouvidos as pessoas, podiam ler as cartas e escritos da sobrevivente Irmã Lúcia. Aparecia assim, um ramo de flores destinado a atrair, com encanto do seu perfume, milhares de almas. Deu-se a saber ao mundo inteiro que do Céu vinham sinais dos seus triunfos, nas graças que a sua intercessão difundia e que eram cuidadosamente anotadas.

Como já dito, para uma beatificação o primeiro passo é, que a Santa Sé reconheça a heroicidade das virtudes de um Servo de Deus.

No entanto, a Santa Sé, depois de consultar, já em 1937, as diferentes Comissões da Congregação sobre a possibilidade de virtudes heróicas em crianças e jovens até aos 16 anos, mandou arquivar os processos já existentes, por chegarem à conclusão de serem incapazes de praticar virtudes heróicas. Os processos de Francisco e Jacinta tiveram a mesma sorte.

Foi nesta altura, no ano de 1981, que o Bispo de Leiria pediu aos bispos do mundo inteiro uma carta postulatória dirigida ao Santo Padre. As respostas oriundas dos diferentes Continentes do mundo: 30 Cardeais, 25 arcebispos, 195 Bispos, 6 Núncios Apostólicos, 6 Prelados Nullius, 1 Vigário Capitulare, 1 Archimandrita e ainda toda a Conferência Episcopal Espanhola de 47 bispos, chegaram afirmando que, nos seus territórios, os pastorinhos eram conhecidos e admirados; com as suas virtudes orientavam as almas pelo caminho de santidade e, por intermédio deles, caíam chuvas de graças sobre os fiéis, e assim, todos, por motivos pastorais, desejavam ardentemente a beatificação de Francisco e Jacinta. Isto surpreendeu toda a Igreja. Seguidamente, por iniciativa do Prefeito da Congregação dos Santos, Cardeal Palazzini, realizou-se em Roma, do dia 31 de Março ao dia 2 de Abril de 1981 uma Sessão Plenária sobre o tema: «A heroicidade de virtudes em crianças». Para ela foram chamados a pronunciarem-se psicólogos, pedagogos, sociólogos, médicos e teólogos de diferentes ramos de teologia moral, ascética e mística. O resultado positivo destas consultas foi submetido ao estudo dos Cardeais e seguidamente à aprovação do Santo Padre João Paulo II, que assim desbloqueou o caminho da beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta.

Os processos, já abertos a 20 de Dezembro de 1979 e traduzidos de português para a língua italiana, com o trabalho zeloso do Postulador Pe. Paulo Molinari SJ, iniciaram a tentativa de provar na Congregação dos Santos a heroicidade das virtudes de Francisco e Jacinta e conseguiram o finalmente obter o Decreto da sua heroicidade,

promulgado por João Paulo II a 13 de Maio de 1989.

Depois de ter sido apresentada, examinada e estudada uma cura, a 22 de Junho de 1999 foi reconhecida como milagre obtido por sua intercessão e o Santo Padre João Paulo II beatificou em Fátima, a 13 de Maio de 2000, os dois pastorinhos de 10 e 11 anos incompletos. Eles foram as primeiras crianças não mártires da Igreja e abriram este caminho para muitos outros.

Após a beatificação, a Liga não deixou de existir; ela é hoje ainda mais necessária, e os seus membros devem continuar a colaborar com orações e sacrifícios, para alcançar um novo milagre para a canonização dos bem-aventurados Pastorinhos. E não só aos membros da Liga, mas a todos os amigos de Fátima, recomendamos que recorram à intercessão dos Pastorinhos, nas suas dificuldades espirituais e temporais, por meio de novenas e outras orações, para alcançarem uma cura de doença grave. A intercessão dos bem-aventurados Pastorinhos é indispensável para alcançar o milagre necessário para a sua canonização, porque só assim se conseguirá que eles sejam venerados em todo o mundo e, com o seu exemplo, arrastem os fiéis em todos os lugares da terra ao cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora, de que eles foram os interlocutores e os primeiros realizadores.

A Canonização, «segundo a sua natureza, é a última e irrevogável declaração, e significa que os bem-aventurados Pastorinhos já chegaram à glória celeste.» Será a palavra da Igreja a confirmar «ex cátedra» o que Nossa Senhora prometeu a 13 de Junho de 1917 quando a Lúcia Lhe pediu para levá-los para o Céu: «Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve.» O milagre tão desejado significará para o Santo Padre que o dedo de Deus aponta para que ele os canonize. Sim, será necessária a cura repentina e total de uma doença incurável, a qual, face ao conhecimento actual da medicina, seja inexplicável, e tenha acontecido por invocação e por intercessão dos bem-aventurados Pastorinhos. Naturalmente essa cura tem de ser provada diante da Comissão de 62 médicos da Congregação dos Santos.

Por isso pedimos: recorramos, por meio de orações e de novenas dirigidas à intercessão dos bem-aventurados Francisco e Jacinta Marto, com a intenção de alcançar a cura dum familiar ou dum amigo conhecido, com doença incurável. Já existem provas de que os bem-aventurados pastorinhos, por intermédio do Coração Imaculado de Maria, são grandes intercessores diante de Deus – O único que pode fazer milagre.

Pedimos que as graças alcançadas sejam comunicadas, por escrito, à Postulação dos Pastorinhos (Secretariado dos Pastorinhos, Apartado 6, P-2496-906 Fátima).

Desejamos a todos os nossos leitores
um Santo Natal e um feliz Ano Novo

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO - Publicação trimestral - Preço: 0,05€ - Director: P. Luís Kondor, svd
Editor e Proprietário: Secretariado dos Pastorinhos – Apartado 6 – 2496-908 FATIMA – PORTUGAL Rua de S. Pedro 9
Tel. 249 539780; 531282. Fax 249 539789 **Consulte o nosso site na Internet: www.pastorinhos.com**
Banco Millennium: IBAN: PT 50-0033-0000-45340426373-05 NIB: 0033-0000-45340426373-05 SWIFT: BCOMPTPL
e-mail: Sec.pastorinhos@mail.telepac.pt. Impresso na Gráfica Almondina - Zona Industrial - P-2354-909 Torres Novas- D.G.G.S. Nº 101052